

MUCA: Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga

MUCA: Museum of Animation Film Lula Gonzaga

Admeire da Silva Santos Sundström*

Resumo: Apresenta o MUCA: Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga situado na cidade de Gravatá, Pernambuco. O museu é um espaço dedicado ao cinema de animação. O acervo é composto por desenhos, instrumentos utilizados para a produção de animação, fotografias, livros sobre animação, documentos audiovisuais e muitos outros. A interação com o público dentro do museu ocorre por meio de visitas, ações sociais, oficinas de produção de animação e de um festival bienal chamado Animacine. Fora do espaço físico, o museu conta com um website que permite visitas em 3D. Além disso, o museu conta com um método próprio de ensino para produção de animação, que visa tornar acessível a produção de animação a jovens e crianças de comunidades periféricas em diálogo com a cultura local.

Palavras-chave: Museu de animação. Cinema de Animação. Lula Gonzaga. Acervo de animação.

Abstract: This article is about MUCA: Museum of Animation Cinema Lula Gonzaga, which is located in Gravatá, Pernambuco. The museum is a space dedicated to animated film. Thus, the museum collection consists of drawings, tools used for production of animated film, photographs, books about animation, audiovisual documents, and many others. The interaction with the audience at the museum occurs through guided visits, animation production workshops, social actions, and the Animacine, which is a festival. Besides that, the museum has a website that allows the audience for a 3D visit at the museum. In addition, the museum has their own teaching method for producing animation, which aims to make animation production accessible for young people and children from peripheral communities of Brazil. This occurs in dialogue with the local culture.

Keywords: Museum of animation. Animation Cinema. Lula Gonzaga. Animation collection.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência faz parte do projeto de doutorado intitulado *Garantia e hospitalidade cultural no tratamento temático de acervos de animação*, e aqui será apresentado o MUCA: Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga, uma das instituições analisadas durante o desenvolvimento desse projeto. Ressalta-se que o projeto foi subsidiado pela CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Enquanto uma unidade de preservação da memória o museu é um espaço de reescrita de narrativas, onde os objetos coletados e expostos são reordenados segundo

* Doutora em Ciência da Informação, UNESP, Marília. E-mail: admeire@gmail.com

a lógica de quem os ordena (SANTOS, 2002). A leitura de Santos (2002) traz a compreensão da vivacidade do museu que, por meio de seus objetos, pode apresentar narrativas do passado e do presente. O propósito do museu determina essa narrativa que ainda assim pode tomar novas formas em contato com o público.

Já um museu comunitário tem o papel de “[...] servir à comunidade e ao seu desenvolvimento.” (VARINE, 2014, p. 26). Desse modo, um museu caracterizado como comunitário trabalha com os recursos disponíveis na comunidade, onde todas as ações são pensadas para a comunidade, dentro da comunidade e pela comunidade. Para isso é necessário considerar na dinâmica do museu as constantes mudanças presentes na sociedade. O que implica um planejamento para traçar os planos de ação em torno dos insumos, dos sistemas de interação e integração da comunidade e dos procedimentos que viabilizem o diálogo entre o desenvolvimento da comunidade e os objetivos do museu (VARINE, 2014).

O MUCA: Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga tem as características de um museu comunitário, mas também busca a preservação da memória da animação brasileira, como será visto ao longo da leitura. No entanto, a instituição está se consolidando no que se refere aos processos de classificação dentro do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O MUCA conta com um espaço físico construído por meio de muita luta e força de vontade dos envolvidos, pois o desejo de criação surgiu como um sonho de seu idealizador Luís Gonzaga de Oliveira e Silva, ou apenas Lula Gonzaga, como é popularmente conhecido. Ele é animador pernambucano e é considerado um dos Patrimônios Vivos de Pernambuco por meio do edital 2015/2016 de Registro do Patrimônio Vivo.

O concurso é promovido pelo Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Cultura do Estado - SECULT e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe. Além disso, “O Edital atende aos artigos 22, § 4º e 52 da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e alterações posteriores, assim como o previsto na Lei Estadual nº 12.196, de 02 de maio de 2002, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 27.503, de 27 de dezembro de 2004” (EDITAL, 2016). A titulação é atribuída aos mestres da cultura popular do Estado de Pernambuco, e tem o intuito de preservar os múltiplos saberes locais e a memória social do Estado.

Sendo assim, o objetivo é abordar esses elementos e apresentar a estrutura do MUCA, suas etapas de criação e as ações de interação com a comunidade. O MUCA é localizado no Estado de Pernambuco, na cidade de Gravatá., a 84 km de distância da capital do Estado. A informações contidas neste relato foram obtidas, em grande parte,

por meio de entrevistas realizadas com Rafael Buda¹ e Tiago Delácio². Ambos trabalham diretamente na criação do museu e na atual gestão, além disso, Tiago é filho de Lula Gonzaga. Ademais, há outras pesquisas a respeito da vida de Lula Gonzaga que também foram utilizadas como fonte para obtenção de informação.

O conteúdo deste relato será apresentado da seguinte forma: primeiro, apresenta-se as informações a respeito da vida do Lula Gonzaga e sobre o surgimento do museu. Segue apresentando a estrutura do lugar e fala também dos documentos existentes no museu. Em seguida, apresenta o Método OCA, pois o museu também conta com um método próprio de ensino de produção de animação, no qual se utiliza de poucos recursos técnicos e elementos da cultura local, portanto, esta pesquisa também traz informações preliminares sobre o método, que é ainda é um conhecimento oral e, de acordo com os entrevistados, há planos para que ele possa ser sistematizado e disseminado para outros atores sociais e instituições.

Por último, descreve-se o festival bienal promovido pelo MUCA, que ocorre em parceria com alguns editais de fomento e é sediado inteiramente no interior Pernambucano. Almeja-se com este relato que, ao se apresentar a existência de um museu de animação e as etapas iniciais de sua criação, tais informações possam aguçar mais debates em torno da importância de espaços voltados para animação e proporcionar reflexões sobre a importância de um museu comunitário no cenário brasileiro. Ademais, acredita-se que o MUCA pode ser considerado o primeiro museu voltado exclusivamente para animação da América Latina.

Surgimento do MUCA

O Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga (MUCA), foi inaugurado em 09 dezembro de 2017, é localizado na cidade de Gravatá, interior de Pernambuco. Caracteriza-se como o primeiro museu da América Latina voltado exclusivamente para animação, o que reforça a sua importância de preservação e memória para a animação em instância regional e nacional. O surgimento do MUCA está atrelado à vida do próprio Lula Gonzaga que, de acordo com Rafael Buda e Tiago Delácio, divide-se em quatro etapas: produtor/realizador de animação, educador (ao compartilhar as técnicas de

¹ Formado em Administração, com especialização em gestão cultural. Trabalha com animação 2D e stop motion.

² Formado em Jornalismo, mestrado em Direitos Urbanos. Também trabalha com animação 2D e stop motion. Filho de Lula Gonzaga.

produzir animação), difusor (por meio dos festivais) e preservador da memória (a criação do museu).

Para se tornar um produtor, Lula Gonzaga passou por vários obstáculos na vida. Nasceu em Recife, em 1942 e, com uma infância humilde, só foi ao cinema pela primeira vez aos 15 de idade, uma experiência essencial para a descoberta da sua vocação. No entanto, em um depoimento a Buccini (2016), ele afirmou que ao ler cordel, ainda na infância e antes de ir ao cinema pela primeira vez, ele imaginava as gravuras em movimento, o que deixava implícito o interesse pela animação.

Durante uma entrevista concedida ao site Cultura.pe, Lula menciona que o contato e o interesse pela arte também foram motivados pelo período em que trabalhou com o tio no Mercado da Casa Amarela: “Nessa época, ficava observando os bonecos de barro na feira, os cordéis, aquilo me encantava. Com quinze anos fui pela primeira vez ao cinema, o Rivoli, também em Casa Amarela. Ali foi plantada na minha cabeça a semente de juntar artesanato com cinema” (CULTURA.PE, Informação online, 2018). Ao completar 18 anos, Lula se muda para o Rio de Janeiro com o objetivo de tentar trabalhar com cinema (BUCCINI, 2016, p. 1-2).

De acordo com os estudos de Buccini (2016), Lula Gonzaga é considerado o primeiro animador profissional de Pernambuco. Lula produziu três filmes autorais e individuais, para Buccini (2016), suas obras apresentam um forte viés político, e as obras são: “*Vendo/Ouvindo* (1972), contra o consumismo desenfreado e um capitalismo desumano que deixa feridas na sociedade, em *Cotidiano* (1980), ou uma denúncia poética, política e social da seca no sertão em *A Saga da Asa Branca* (1979).” (BUCCINI, 2016, p. 14).

Os aspectos relacionados à vida de Lula Gonzaga são fundamentais para a caracterização do museu e norteiam a produção da documentação museológica. O interesse em criar o espaço esteve atrelado às etapas da vida de Lula Gonzaga, como descrito por Rafael Buda e Tiago Delácio. Dessa forma, é um espaço para a educação em arte de produção de animação e o espaço reservado para a memória da animação regional e nacional. Além de preservar a história da animação em Pernambuco, o museu também estreita a ligação entre aqueles que queiram produzir animação e não sabem por onde começar, pois proporcionam as ferramentas e conhecimento necessários para tal.

Convém observar a seguinte passagem referente as características do museu: “O Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga (MUCA) é um espaço dedicado à

formação técnica e preservação de obras, como também para propagar a magia das imagens em movimento anteriores ao cinema digital” (Site do MUCA, Informação online). Observa-se, então, que o museu busca o viés educativo, a preservação e deixa claro que o museu trabalha com uma produção não digitalizada.

Para isso, o museu conta com equipamentos utilizados para a produção artesanal da animação. Rafael Buda e Tiago Delácio afirmam que a intenção do museu é transmitir aos visitantes a sensação de que qualquer pessoa pode produzir animação, razão pelo qual eles prezam por artefatos de produção de baixo custo e recursos manuais, não digitais.

O museu tem também a característica de ser itinerante e já levou oficinas em lugares distantes dos grandes centros de produções. Rafael Buda relata que Lula Gonzaga já realizou oficinas de animação em tribos indígenas, acampamentos do MST, terreiros de candomblé, em praias, escolas, igrejas e muitos outros lugares. “O cinema de animação, que nós desenvolvemos, a gente caracteriza como cultura popular, porque a gente tenta jogar luz na cultura da nossa população [...] (Entrevista concedida por Rafael Buda).



Figura 1 – Foto do interior do MUCA. Fonte: acervo do MUCA.

Dessa forma, o museu conta com três principais abordagens: a primeira é voltada para a vida do Lula Gonzaga, considerado o primeiro animador de Pernambuco, patrimônio vivo e pessoa de extrema importância para a história da animação no Estado de Pernambuco e em todo o Brasil. A segunda abordagem é apresentação do universo da animação que, além de contar com as animações propriamente ditas, também conta

com os instrumentos, apresenta os processos e introduz os conceitos e as ferramentas básicas para a produção de animação aos visitantes. E a terceira abordagem é a valorização da cultura regional pois, ao tornar democráticas as ferramentas e as competências para produzir animação à população, ensinam que a realidade local pode servir de inspiração e referência para a produção de animação.

Ao se refletir sobre o aspecto mais “tradicional” do conceito e viés de um museu percebe-se que o MUCA se classifica como tal ao preservar e comunicar a memória da animação. Quando se reflete à luz do conceito de museu comunitário, a instituição também consegue propor um diálogo entre o universo da animação, a cultura local e a comunidade.

Ademais, a experiência proporcionada pelo museu é uma visita com viés educativo e informativo, no qual a animação se torna aliada no processo de conscientização social. Para isso, Rafael Buda e Tiago Delácio falam sobre a importância do método OCA - Método Oficina de Cinema de Animação e do Festival ANIMACINE como complemento às ações sociais desenvolvidas pelo museu. Todavia, a estrutura do museu também foi mencionada pelos entrevistados como algo também importante na realização do propósito do museu.

3 A estrutura e o acervo do museu

O museu foi todo construído por meio de campanha de financiamento coletivo. O terreno era propriedade pessoal do próprio Lula Gonzaga que o doou para a construção do museu.



Figura 2 – Foto do museu e de Lula Gonzaga. Fonte: acervo do MUCA.

Todas as etapas de construção do museu foram compartilhadas no site de financiamento coletivo, assim, aqueles que contribuíram também poderiam acompanhar a construção. E como uma forma de agradecimento o museu conta com uma placa com os nomes de todos que contribuíram. A expografia do museu foi criada por Bruno Cabús³, que é animador. De tal modo, o conteúdo, a ideia e a forma foram alinhadas em conjunto com os idealizadores.

O museu é dividido fisicamente da seguinte forma: trilha animada, história do Lula Gonzaga, mesa pedagógica, espaço de exposição, reserva técnica e videoteca. E no centro museu fica o hall, que eles utilizam para o desenvolvimento de atividades variadas e quando necessário cedem o espaço para uso da comunidade.

Então nesse hall do museu a gente pode fazer uma série de coisas, que é o que a gente vem também fazendo recentemente, que são: oficinas para a sociedade, para crianças e jovens, seminários de pontos de cultura popular; é também o espaço para que a população possa realizar encontros, reuniões de pais e mestres, reunião de professores no sentido de a gente, no processo de consolidação a médio e longo prazo, claro, a gente se tornar um museu de base comunitária. (Rafael Buda, Entrevista concedida à autora).

Rafael ainda ressalta que a essência do museu é animação, que todos os links criados através e pelo museu são voltados para animação, além disso, o museu é um espaço também de diálogo com a sociedade, pois permite a participação de todos. De fato, os elementos apontados por Rafael caracterizam o MUCA como um museu comunitário: “O museu de comunidade é um parceiro para o desenvolvimento, um mediador de mão dupla entre os atores do desenvolvimento e a comunidade.” (VARINE, 2014, p. 28). De acordo com os entrevistados, percebe-se que a participação mais independente da comunidade é notada por meio do uso do espaço do museu.

O acervo de museu é bem diversificado porque, além de contar com o material e produções de Lula Gonzaga, conta também com os cartazes de alguns dos principais filmes de animação realizados no Brasil; filmes de animação em diversas mídias, livros dentro dessa temática, os materiais utilizados e ferramentas utilizadas para a produção, e muitos outros. Dentre os equipamentos eles possuem: câmera de super 8, truca 16mm, zootrópio (ou zootrópio) e outros.

Quando se pensa em um contexto de produção digital, os equipamentos mencionados podem ser considerados obsoletos. No caso do zootrópio, por exemplo,

³ De acordo com as entrevistas, Bruno é graduado em biologia, mas dedicou toda a sua vida profissional a animação 2D e stop motion.

ele também pode ser nomeado de “roda viva”, pois o equipamento “[...] consiste num cilindro com ranhuras através das quais contemplamos as imagens que rodam e se animam no seu interior.” (NOGUEIRA, 2014, p. 09).

Esses pontos compactuam para entender o quanto a estrutura e ações dentro de um museu direcionam o seu viés, norteiam a construção de narrativas e refletem diretamente a relação do museu com a comunidade. Além disso, a própria coleção adquire novos significados simbólicos. Cabe observar, por exemplo, o caso dos equipamentos para produzir animação presentes no museu que podem ser caracterizados como obsoletos, especialmente num contexto de produção digital, mas dentro do museu e, ainda sendo utilizados para oficinas, adquirem a característica expositivas e utilitárias.



Figura 3 – Foto do Zootrópo no MUCA. Fonte: acervo do MUCA.

Os responsáveis pelo museu destacaram a dificuldade de pensar em uma organização desse tipo de acervo porque os produtos e processos utilizados na animação estão intimamente ligados à mensagem que ela quer transmitir. E, quando se leva essa reflexão para a busca por produções que valorizem a cultura local e a viabilidade financeira, percebe-se que essas características são fundamentais no momento de se pensar a organização desse acervo.

Destaca-se também como importante o fato de os produtores considerarem os produtos que são gerados durante o processo de produção da animação como documentos do acervo. O museu conta, por exemplo, com os desenhos feitos por Lula

Gonzaga durante as produções de suas animações. Esses produtos entram em diálogo com a proposta do museu, pois estão em sintonia com os demais itens do acervo e também atendem a proposta de oficinas.

A atividade de tratamento técnico conta com o apoio da Cinemateca Pernambucana, visitas e diálogo com outros museus da região, e agora eles contam com um projeto em parceria com uma museóloga e uma equipe de alunos para o processo de catalogação e elaboração do inventário para que o museu seja registrado no IBRAM.

Como desafio do museu, eles apontam a preservação, pois antes da construção da sede atual, parte do acervo se perdeu durante uma chuva. Além disso, muitos documentos existentes requerem um cuidado especial no que se refere a sua preservação. Portanto, a instituição ainda tem um caminho burocrático a cumprir, mas os envolvidos estão reunindo esforços necessários para a realização dessa etapa.

O museu também conta com uma página na web⁴ que, além de apresentar informações sobre as exposições e sua história, apresenta também a possibilidade aos visitantes da página de conhecer o espaço por meio de imagens em 3D. Além do mais, conta-se com as redes sociais para divulgar as ações que ocorrem no museu.

Método Oficina de Cinema de Animação: Método OCA

O Lula Gonzaga é criador do Método OCA (Método Oficina de Cinema de Animação), pois ao trabalhar com animação e ao se deparar com as dificuldades técnicas e financeiras, Lula percebeu que precisava difundir mais as técnicas de animação e quebrar o paradigma de que produzir animação era algo não característico do Brasil. Ademais, ainda havia um entendimento de que produzir animação era algo caro e inacessível e de que animação só era possível nos grandes centros urbanos.

O método OCA trabalha com a perspectiva de baixo custo para a produção de animação, o que deixa o processo de produzir mais democrático e viável. Além disso, o método valoriza elementos da cultura local trabalhando com os artefatos culturais presentes na cultura dos participantes da oficina. Assim, trabalham com elementos reconhecíveis por ele e dos quais se identifica. E é dessa forma que levam a oficina de animação para crianças e jovens de várias comunidades com pouco recurso financeiro.

⁴ Disponível em: <<https://www.mucalulagonzaga.com.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

De acordo com Rafael Buda, o início da oficina é marcado pelo momento que eles descrevem como “primeiras experiências”, que consiste em solicitar aos participantes da oficina que desenhem uma personagem de animação, pois a intenção dos ministrantes é saber o que os participantes entendem por animação. Rafael descreve que nesse momento os ministrantes da oficina se deparam, com certa frequência, com vários personagens da Disney, heróis de filmes norte-americano e até mesmos com personagens de Mangá japones.

Esse primeiro contato é importante para compreender o que os participantes entendem por animação. Depois disso, os ministrantes da oficina explicam e apresentam aos participantes a ideia que os elementos da cultura local são também possibilidades e podem também estar presentes em produções de animação.



Figura 4 – Oficina de animação. Fonte: acervo do MUCA.

Por meio do Método OCA é possível dialogar com as características de um museu comunitário, pois como visto em Varine (2014), promover a possibilidade libertar comunidade para a criatividade e fornecer os subsídios para a identificação de seus próprios patrimônios, fazem parte das ações de um museu comunitário. Convém destacar a seguinte fala de Varine: “[...] a museologia comunitária preocupa-se em libertar as próprias pessoas da alienação cultural, ou liberar sua capacidade de imaginação ou iniciativa, ou liberar a consciência dos seus direitos de propriedade sobre seu patrimônio, tanto material quanto imaterial.” (VARINE, 2014, p. 21).

Os participantes da oficina são convidados a refletirem sobre os aspectos da própria cultura sob o olhar da animação: “Então, a partir disso, a gente consegue constituir um traço único, um traço específico e uma ponte entre de fato a sétima arte animação e a cultura popular, então o museu ele também carrega essa referência” (Rafael Buda, Entrevista concedida a autora).

Esse método estreita a distância entre a população e os seus elementos culturais contribuindo para consolidação de uma identidade brasileira na produção da animação. Desde o seu surgimento, o museu já realizou seis oficinais nas dependências da sede atual, sendo cada uma para 20 alunos. Mas cabe ressaltar que antes do surgimento do museu, Lula Gonzaga já havia ministrado oficinas itinerantes com o uso do Método OCA.

A primeira oficina foi ministrada pelo próprio Lula Gonzaga e, ao término, ele concluiu que havia outras possibilidades além dos aspectos já mencionados: “Lula também enxerga que é possível, a partir disso, fazer também um paralelo não só com a cultura popular, mas também para o mercado de trabalho” (Rafael Buda, Entrevista concedida a autora). Porque proporcionava aos participantes o conhecimento básico sobre o processo de produção e, para aqueles que se identificavam e intencionavam seguir carreira, era o incentivo inicial, por vez, necessário.

De acordo com Rafael Buda e Tiago Delácio, o Método OCA é ainda um conhecimento oral, mas há a intenção de sistematizá-lo para que ele possa ser difundido em outras realidades e popularize ainda mais o ensino de produção de animação de baixo custo. Para isso, o museu conta com apoio de outros pesquisadores que contribuem com os estudos sobre e para o museu.

Animacine: Festival de Animação do Agreste

O AnimaCine: Festival de Animação do Agreste é um festival bienal realizado pelo MUCA que ocorre fora da região metropolitana, é sediado nas cidades de Gravatá, Caruaru e Bezerros, no agreste pernambucano. O primeiro festival foi realizado em 2013, com apoio da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE.



Figure 5 - Foto do festival. Fonte: acervo do MUCA.

Durante o evento foram exibidos filmes gratuitamente e “a programação [conta] com mostras competitivas e paralelas, exposição, oficinas e seminários sobre produção, incentivos ao setor, economia criativa e perspectivas da animação em Pernambuco.” (Informação online, site do Animacine).

De um universo de 80 inscrições, 60 curtas foram selecionados: 23 para a Mostra Competitiva Nacional; 18 para a Mostra Competitiva Estrangeira; e 19 para a Mostra Formação. Além de filmes de todo o Brasil, participam filmes da França, Colômbia, Canadá, Espanha, Itália, Chile, México, Venezuela e Luxemburgo. Além disso, haverá uma mostra especial com primeiros filmes do Núcleo de Animação do Centro Técnico Audiovisual – CTAv, a ser exibida na quinta (Cineclube Alto do Moura - Caruaru) e na sexta (na Bodega do Véio - Bezerros). (Informação online, site do ANIMACINE).

Thiago Delácio e Rafael Buda afirmam que o festival entra em diálogo com a proposta do museu, visto que reforça a valorização das produções manuais e locais. Além disso, o festival traz para a realidade do agreste a possibilidade de se tornar um centro de referência em animação porque o festival oferece a população a possibilidade de assistir produções de outras regiões, pois todas as exhibições são gratuitas.

Ao dar seus primeiros passos, o Animacine assume um papel pioneiro de catalisador de uma produção que valoriza as raízes para gerar novos frutos, principalmente por se inserir em um contexto jovem e vibrante de produção audiovisual, aliado à tradição do interior nordestino (Informação online, site do ANIMACINE).

Portanto, o festival alinha-se a proposta do museu, que consiste na aproximação entre os aspectos culturais e a comunidade, sempre mediada pela animação. O MUCA é ambientado e adaptado às necessidades da população, além disso, conta com uma metodologia própria para ensinar animação. Desenvolve todas essas ações e ainda mantém a proposta de salvaguardar, expor, narrar e preservar a memória. Portanto, o festival mostra o que é produzido no interior e traz para o interior o que a produzido em outros locais.

Convém ressaltar que, além do financiamento coletivo utilizado para a construção do MUCA e da doação do terreno por parte de Lula Gonzaga, a captação de recursos para a manutenção do museu e realização do festival ocorre por meio de recursos oriundos de políticas públicas, conseguida por meio da participação em editais.

Considerações

O acervo do MUCA é norteado pela vida do próprio Lula Gonzaga. A sua coleção se relaciona com a vida do animador e dialoga com a necessidade da comunidade. Como observado no conceito de museu comunitário, a diversidade e a dinâmica da comunidade geralmente são atendidas e respeitadas dentro de um museu classificado com tal. No MUCA, é possível identificar uma preocupação com esses elementos por meio do Método OCA, que se preocupa em ensinar a animação com base nos elementos locais; por meio do festival Animacine, dos usos do espaço por parte da comunidade e das demais interações que acontecem no museu.

A criação do MUCA também caracteriza o surgimento de museus com características comunitárias evidencia a importância de maiores debates a respeito dessa crescente vertente de se pensar o papel do museu. No qual instâncias locais criam instituições com intuito de preservar e divulgar elementos importantes para a comunidade onde esses documentos ou personalidades fazem parte. Assim, o museu passa a fazer parte de comunidades distantes dos grandes centros urbanos e estão ali para reafirmar a existência da cultura e da sua pluralidade no cenário brasileiro.

Santos (2002) afirma que historicamente a criação de museus no Brasil originalmente se inspirou nos modelos europeus. Assim os primeiros museus estavam preocupados com história natural e carregavam o viés científico e refletiam o surgimento das nações. Para a autora, o museu também representa como a sociedade vem se moldando, e ela ainda complementa que um museu deve ser analisado em diálogo com as mudanças na sociedade.

A existência do MUCA é também um ato político, pois mesmo com a crescente desigualdade social existente no Brasil esse museu promove ações em prol da redução dessa desigualdade por meio do acesso à cultura e capacitação de jovens e crianças de modo gratuito. Essas ações também dialogam com as análises feitas por Buccini (2016) sobre as animações criadas por Lula Gonzaga, que traziam um forte viés político e, dentre outras importantes questões, denunciavam os problemas gerados pelo capitalismo.

Referências

BUCCINI, Marcos. A Saga de Lula Gonzaga: pioneiro da animação pernambucana. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18 – Caruaru- PE. 07 a 09/07/2016.

BUDA, Rafael. [Entrevista]. 2020. Entrevista concedida a Admeire Sundström, em (20 de abril de 2020), na cidade de Malmö, Suécia (Plataforma Zoom).

CARREIRO, Rodrigo; BUCCINI, Marcos. Origens do cinema de animação em Pernambuco. *Lumina*, Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 10, n. 1, 2016.

CULTURA.PE. Uma aula sobre Lula Gonzaga e o cinema de animação em Pernambuco. Realizada em Gravatá, na sexta-feira (9) passada, edição do Outras Palavras contou com a presença do Patrimônio Vivo de Pernambuco, um dos primeiros cineastas a trabalhar com animação no estado. Disponível em: < <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/fundarpe/uma-aula-sobre-lula-gonzaga-e-o-cinema-de-animacao-em-pernambuco/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

DELÁCIO, Tiago. [Entrevista]. 2020. Entrevista concedida a Admeire Sundström, em (21 de abril de 2020), na cidade de Malmö, Suécia (Plataforma Zoom).

EDITAL. Secretaria De Cultura do Estado de Pernambuco – SECULT: XI Concurso Público Do Registro Do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco – RPV-PE | EDIÇÃO 2016. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/edital-xi-concurso.pdf>. Acesso em: 08 janeiro 2021.

NOGUEIRA Luís. *Histórias do Cinema*. Manuais de Cinema V. Lab. Com Books 2014. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150629-2014_manuais_cinema_v.pdf. Acesso em 14 jan. 2021.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da memória na criação dos museus brasileiros. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 19, n. 19, 2002. Disponível em: <http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/369>>. Acesso em 29 nov. 2020.

VARINE, Hugues de. O museu comunitário como processo continuado. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 27, n. 41, p. 25-35, 2014.

Data de recebimento: 24.10.2020

Data de aceite: 15.01.2021